

Guinter Lühring¹

Gabriel Gauer²

Silvio Vasconcellos³

Tárcia Davoglio⁴

Leonardo Silva⁵

Samantha Sittart Navarrette⁶

¹ Mestre em Psicologia PUCRS

² Pós Doutorado no Departamento de Psicologia da Universidade de Maryland at College Park, Professor Titular da Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Psicologia e do Programa de Mestrado e Doutorado em Ciências Criminais da Faculdade de Direito da PUCRS.

^{3,4} Doutor em Psicologia

⁵ Doutor em Psicologia e Professor da Graduação da Faculdade de Psicologia PUCRS

⁶ Graduanda em Psicologia FADERGS

Endereço para correspondência: Av. Carlos Gomes, 1200/904. Porto Alegre/RS - CEP: 90690-425

E-mail: gluhring@hotmail.com

Recebido : 15/08/2013

Aprovado : 12/04/2014

Correlação entre traços de psicopatia e abuso de drogas em uma amostra de adolescentes brasileiros em conflito com a lei

Correlation between traits of psychopathy and drug abuse in a sample of brazilian teenagers in conflict with the law

Resumo

O uso de drogas pode ser considerado um facilitador, ou mesmo motivador de ações violentas e criminosas. As drogas podem ser estímulos, motivos, respostas ou mediadoras de comportamentos. Neste estudo, realizamos uma avaliação de traços psicopáticos de adolescentes infratores com o uso do Inventário de Psicopatia de Hare: Versão Jovens (PCL:YV) e relacionamos os escores obtidos com dados sócio demográficos, história criminal e uso de substâncias. Para a análise dos dados foi utilizado o pacote estatístico SPSS 11.0. As comparações das médias dos escores obtidos no PCL:YV e das variáveis sociodemográficas e uso de substâncias foram efetuadas com Análise de Variância (ANOVA), Correlação de Pearson, diagramas de dispersão, e teste t. Os resultados apontam que o maior consumo de substâncias quanto à frequência, diversidade de substâncias e idade de início estão relacionadas com a violência e traços psicopáticos.

Palavras chave: Psicologia; Psicologia Clínica; Psicopatia; Psicopatologia; Adolescentes; Violência.

Abstract

Drug use can be considered a facilitator, or even a violent and criminal actions motivator. Drugs can be stimulus, reasons, answers, or mediator of behaviours. In this study, we performed an assessment of psychopathic traits of juvenile delinquents by using the Hare Psychopathy inventory: Youth Version (PCL: YV) and we related the scores obtained with socio demographic data, substance use and criminal history. For data analysis the statistical package SPSS 11.0 was used. The comparisons of the averages of the scores obtained in the PCL: YV and socio-demographic variables and the use of substances were made with Analysis of Variance (ANOVA), Pearson Correlation, dispersion diagrams, and T-test. The results indicate that the higher consumption of substances as to frequency, diversity of substances and age of onset are related to violence and psychopathic personality disorder traits.

Keywords: Psychology; Clinical Psychology; Psychopathy; Psychopathology; Adolescents; Violence.

Introdução

O uso de drogas, de acordo com diversos estudos, está relacionado com episódios de violência, com potencial de ser facilitador ou mesmo motivador da ação violenta e criminosa¹⁻³. Assim, as drogas podem ser estímulos, motivos, respostas ou mediadoras deste tipo de conduta⁴. Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, primeira versão (DSM-I)⁵, de 1952, o uso de drogas é uma característica associada à personalidade sociopática ou psicopática, que, a partir de 1968, nas versões posteriores do manual, passou a ser denominada de Transtorno de Personalidade Antissocial^{6,7}.

Considerando a comorbidade de drogadição e psicopatia, teremos indivíduos sem empatia ou remorso, capazes de qualquer comportamento para a obtenção da substância de uso. Em outras palavras, teríamos uma agregação de sintomas graves cujo resultado seria uma explosão de violência. Desta forma, o questionamento se os indivíduos com maior tendência à psicopatia fazem mais uso de drogas merece ser objeto de investigação científica.

Estudos com adultos têm demonstrado uma forte relação entre psicopatia e crimes repetitivos graves⁸. Aproximadamente 95% dos indivíduos com Transtorno de Personalidade Antissocial apresentam dependência de álcool ou outras drogas e cerca de 30% faz uso de uma ou mais substâncias⁹.

A relação do uso de drogas com traços psicopáticos na adolescência é notadamente relacionada em pelo menos dois itens (três e 12) do instrumento mais utilizado para acessar traços de psicopatia em adolescentes na atualidade, o Psychopathy Check List: Young Version (PCL:YV)⁸. Entretanto, não foram realizados estudos em amostra brasileira, o que expõe a necessidade de que sejam realizadas investigações neste sentido.

Este artigo está vinculado ao projeto de validação do PCL:YV para o Português do Brasil, e aprovados pelo Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Ofício nº 0934/07, e a bolsa de mestrado do CNPq, Processo nº 566848/2008-2, Edital nº 27/2007 e Processo da bolsa de produtividade CNPq nº 300659/2010-5, e à bolsa da FAPERGS ARD nº 003/2009.

A seguir, será apresentado um estudo transversal, descritivo e correlacional, contendo o perfil sociodemográfico de adolescentes em conflito com a lei, seus hábitos referentes ao uso de drogas e traços de psicopatia em uma amostra de adolescentes cumprindo Medida Socioeducativa (MSE) na Fundação de Amparo Socioeducacional (FASE).

Método

Amostra

Foram incluídos no estudo 185 adolescentes internos da FASE, do sexo masculino, em idades entre 12 e 18 anos, com histórico de repetidos atos de violência, agressões a pessoas e a propriedade desde a infância. Foram considerados fatores de exclusão para a amostra: indivíduos fora da faixa etária proposta, severamente desorganizados, que apresentassem déficit cognitivo percebidos pelos pesquisadores e que se recusassem a participar, ou não aceitassem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Procedimento de coleta de dados

Após a aprovação da pesquisa nas dependências da FASE e comitê de ética em pesquisa da PUCRS, foi iniciado o processo de avaliação dos adolescentes. Os mesmos foram encaminhados aleatoriamente pelos funcionários da FASE e avaliados nas dependências da mesma por profissionais com nível mínimo de graduação completa (mestrandos), treinados para o uso do instrumento de avaliação de psicopatia em adolescentes. A aplicação do Questionário Investigativo de Uso de Substâncias ocorreu de forma subsequente à aplicação do PCL:YV pelos mesmos profissionais. A entrevista foi realizada de acordo com treinamento feito com o Dr. David Kosson, um dos autores do PCL:YV.

Instrumentos

Foi elaborado pelos pesquisadores um questionário sociodemográfico, com questões consideradas relevantes. Para investigar a sintomatologia sugestiva do transtorno relacionado ao uso de drogas, foi utilizado o questionário investigativo de uso de substâncias¹⁰. Tais questões objetivam pesquisar uso e abuso, tipos de substâncias utilizadas, idade do início do consumo, frequência de uso e a contribuição do uso de drogas para a prática do delito. Nos referimos ao longo do estudo a estes instrumentos como QSD-US (Questionário Sociodemográfico e Uso de Substâncias).

Foi utilizado para o presente estudo o Inventário para Psicopatia de Hare: Versão Jovens (PCL:Y-VTM)⁸, em processo de validação para o Português do Brasil. Este instrumento foi adaptado do Inventário Psicopatia de Hare (PCL-R), e passou pela etapa de fidedignidade utilizando o Coeficiente de Concorrência de Kendall. A análise foi realizada item a item e pontuação total. O resultado total foi de 0,93 ($p < 0,001$), representando um alto índice de confiabilidade interavaliador¹¹.

O PCL:YV⁸ é uma escala com 20 itens, para cada item é atribuído um escore, sendo 0 quando não há ocorrência, 1 quando ocorreu, porém com pouca frequência, e 2 quando definitivamente ocorre determinado sintoma. O escore total é obtido através do somatório de cada um dos escores de cada item. Deste modo, o resultado obtido pode variar entre zero e 40.

Para correlacionar o uso de substâncias com a psicopatia, tomamos um fator específico do PCL:YV chamado fator Antissocial⁸. Adotamos como modelo de fator Antissocial o Modelo Estrutural para a solução de quatro fatores proposto por Hare¹², o qual apresenta os itens: dificuldade relacionadas ao controle da raiva, início precoce de problemas, gravidade do comportamento, questões relativas ao não cumprimento das medidas socioeducativas e variedade de delitos cometidos

Resultados

Para a análise dos dados, foi utilizado o pacote estatístico SPSS 11.0. As comparações das médias dos escores obtidos no PCL:YV e das variáveis sociodemográficas e uso de substâncias foram realizadas com Análise de Variância (Anova), Correlação de Pearson, diagramas de dispersão e teste t.

Perfil do interno da FASE

A maioria dos adolescentes eram caucasianos (60%), com idades entre 16 e 17 anos (60,5%) e baixa escolaridade. Apenas 28,1% dos entrevistados cursaram além do sexto ano do ensino fundamental. Sendo que 83,6% da amostra afirmava ter repetido pelo menos um ano letivo e 89,2% dos entrevistados não estavam estudando no período em que cometeram a contravenção.

Aproximadamente 30% dos entrevistados eram reincidentes, e 49,3% com algum familiar que cumpriu pena ou medida socioeducativa. A razão do cumprimento da atual medida é distribuída em: 54,6% assalto, 12,6% furto, 10,4% homicídio, 7,7% tentativa de homicídio, 6% latrocínio, 2,7% tráfico e 6% outros delitos.

A maioria dos jovens entrevistados (76,8%) vive com os pais ou pelo menos um deles. As famílias eram frequentemente numerosas, sendo a quantidade média de habitantes na mesma casa é de 4,6. Os entrevistados tinham normalmente em torno de três irmãos e em média 4,37. Apenas 25,9% dos entrevistados tinham até dois irmãos. Os demais excediam esta quantia, chegando a 16 irmãos em um caso específico. Apenas seis indivíduos afirmaram serem filhos únicos.

Os adolescentes da amostra, em praticamente sua totalidade, eram provenientes de uma população de baixa renda, inferior a dois salários na família, para 57,3% da amostra. A renda familiar não apresentou correlações significativas com os escores obtidos no PCL:YV.

Os adolescentes com alguma frequência manifestaram que os pais fazem ou fizeram uso de drogas. Foram considerados como pais usuários os quais os adolescentes afirmavam o uso ou dependência de substâncias ilícitas, ou o abuso / dependência de substâncias lícitas. O dito “uso social” explicado como: “toma uma cerveja durante um churrasco”, “fuma cigarros”, ou “às vezes toma um copo no fim de semana”, não foi considerado como uso nocivo, pois tal comportamento pode ser observado como conduta socialmente aceita na maioria das sociedades do mundo ocidental.

A correlação de Pearson para uso de drogas pelo por parte de ambos os pais foi baixa, porém significativa, ($r=0,238$; $p<0,01$), sugerindo uma baixa influência no uso de drogas entre os cônjuges. Aproximadamente 31,4% da amostra tinham, pelo menos, um dos pais usuários de drogas. Cerca de 2,2% afirmaram que ambos os pais faziam uso de drogas. Os 36,8% restantes relataram que nenhum dos pais fazia uso de substâncias. Dos adolescentes entrevistados, 29,7% não dispunham das respostas a respeito da drogadição dos pais, por desconhecimento, falecimento de pelo menos um dos parentes ou por não possuir contato próximo.

A média do escore obtido no PCL:YV para o grupo de indivíduos que ambos os pais eram usuários foi de 25,75. Para o grupo que somente um dos pais era usuário foi de 23,51, e para o grupo em que nenhum dos pais fazia uso de drogas a média foi 21,74. Encontramos uma correlação baixa, porém significativa, entre os traços de psicopatia e uso de drogas no ambiente familiar ($r=0,146$; $p<0,05$). Esta correlação foi encontrada especificamente nos itens 6 ($r=0,161$; $p<0,05$), 11 ($r=0,155$; $p<0,05$), 12 ($r=0,163$; $p<0,05$) e 15 ($r=0,207$; $p<0,01$) do PCL:YV

As médias do PCL:YV entre grupos mostraram-se superiores para grupos de menor escolaridade, revelando uma baixa, porém significativa, correlação negativa ($r=-0,162$; $p<0,05$). O grupo que havia estudado, ou estava estudando até no máximo a 4ª série do ensino fundamental obteve média 24,12 no

PCL:YV. O grupo entre 5^a e 8^a série obteve média 22,92 e o grupo do ensino médio obteve média 19,14. A mesma tendência pode ser observada para a variedade de drogas utilizadas. O grupo de menor escolaridade experimentou maior diversidade de drogas com uma correlação negativa baixa, porém significativa ($r=-0,162$, $p<0,01$).

As médias entre grupos apontaram também que aqueles com menor escolaridade e os que haviam abandonado a escola há mais tempo apresentavam maior quantidade de MSE. O abandono escolar e a reincidência criminal também obtiveram uma baixa, porém significativa, correlação com os escores do PCL:YV ($r=0,157$; $p<0,01$).

Os grupos com menor escolaridade apresentaram uma correlação negativa baixa, porém significativa, ($r=-0,246$; $p<0,01$) com o número de pessoas que habitavam a mesma casa. Ou seja, quanto mais habitantes, menor o nível de escolaridade.

A pouca escolaridade mostrou uma correlação negativa baixa, porém significativa, para os itens 4 ($r=-0,197$; $p<0,01$), 12 ($r=-0,216$; $p<0,01$) e 19 ($r=-0,216$; $p<0,01$). O abandono escolar apresentou uma baixa, porém significativa, correlação ($r=0,246$; $p<0,01$) com o uso parental de substâncias.

Drogadição quanto à frequência, tipo de drogas utilizadas, idade de início e traços de psicopatia

A amostra em praticamente sua totalidade confirmou o uso de algum tipo de droga (98,4%), sendo que 2,2% da amostra não recordavam a idade que haviam experimentado drogas pela primeira vez. Sendo que 11,4% iniciaram o consumo com menos de 10 anos, 44,9% entre 10 e 12 anos, 37,8% entre 13 e 15 anos e 2,2% com idade superior aos 15 anos. A idade de início de consumo de substâncias apresentou uma correlação negativa baixa, porém significativa, ($r=-0,232$; $p<0,01$) com os escores do PCL:YV. Na análise de variâncias entre grupos, os que iniciaram o consumo mais jovens obtiveram médias mais elevadas nos escores do PCL:YV. O grupo que iniciou uso de drogas antes dos dez anos obteve escore 29,49; entre dez e 12 anos, 23,80; de 13 a 15 anos, 21,07; e com mais de 15 anos, 15,25. Os resultados descritos sugerem que quanto mais jovem ocorre o uso de substâncias, maiores tendem a ser os traços de psicopatia.

A mensuração quanto à frequência do consumo de drogas foi distribuída em quatro níveis: uso diário (48,6%), eventual, atribuído ao indivíduo que afirmava usar entre duas e seis vezes por semana (15,1%), ocasional, para indivíduos que faziam uso de drogas até duas vezes por semana (25,9%), e raro para os indivíduos que faziam uso de drogas em uma frequência inferior a uma vez por semana (8,6%).

A frequência no uso de drogas mostrou correlação média e significativa (0,333; $p<0,01$) com o escore obtido no PCL:YV. A média dos escores obtidos foram 25,08 para uso diário, 23,45 para uso eventual, 22,23 para uso ocasional e 15,72 para uso raro. Estes dados sugerem que a frequência do uso de drogas pode ser um indicativo de traços de psicopatia.

A variedade de substâncias usadas pelos indivíduos entrevistados apresentou correlação média e significativa ($r=0,412$; $p<0,01$) com os escores obtidos no PCL:YV. As médias dos indivíduos que usavam maior diversidade de drogas mostraram-se superiores. Para o grupo de entrevistados que havia experimentado sete diferentes tipos de drogas, a média dos escores obtidos no PCL:YV foi de 27,35; para os que experimentaram seis tipos, a média foi 25,35; para cinco tipos, 23,90; para quatro tipos, 23,20; para três

tipos, 19,39; dois tipos 18,61 e um tipo 15,83.

Os jovens relataram que as drogas usadas com maior frequência foram o álcool em primeiro (97,3%), em segundo a nicotina (87,6%), seguida pela cocaína (69,8%) e crack (65,9%). Mais da metade dos entrevistados afirma ter feito uso de crack, maconha e álcool no último ano.

Correlação entre o uso de drogas e fator Antissocial do PCL:YV

Dos adolescentes entrevistados, 60,5% afirmaram que o fato de usarem drogas não possuía qualquer relação com a contravenção cometida. O número de MSE que os entrevistados vinham cumprindo até o momento mostrou correlação baixa, porém significativa, para a variedade de drogas usadas ($r=0,197$; $p<0,01$), para a frequência de uso ($r=0,180$; $p<0,05$) e correlação negativa para idade de início de uso de substâncias ($r=-0,146$; $p<0,05$). As médias no PCL:YV se mostraram progressivas para o número de MSE cumpridas até o momento. As médias entre grupos foram: para 1 MSE, 21,99 ($n=131$); para 2, 24,46 ($n=36$); para 3, 29,19 ($n=14$), para 4, 30,17 ($n=3$) e para 5 ou mais 28,00 ($n=1$).

Mais da metade dos delitos foram cometidos por indivíduos que faziam uso diário de alguma substância ($n=87$). A contravenção cometida pelo maior número de indivíduos foi o assalto, sendo que 48% deles por indivíduos que faziam uso diário de drogas.

Dificuldade relacionada ao controle da raiva

O item “Dificuldade relacionada ao controle da raiva” apresentou baixa, porém significativa, correlação para a “Frequência do uso de drogas” ($r=0,206$; $p<0,01$). As médias entre grupos se mostraram superiores neste item para usuários diários, sugerindo, assim, que usuários costumários são mais violentos. Cabe aqui ressaltar que a pontuação mínima para cada item é zero, e o máximo é dois. As médias para uso raro foram 0,76 ($n=17$), para uso ocasional 1,33 ($n=48$), para uso eventual 1,32 ($n=28$) e para uso diário 1,46 ($n=90$).

A variedade de drogas usadas apresentou baixa correlação ($r=0,289$; $p<0,01$) com o item dificuldade relacionada ao controle da raiva, e as médias entre grupos obtidas não mostraram um aumento proporcional à diversidade de drogas usadas. O grupo que consumia um tipo de substância apresentou média 0,78 ($n=9$); para dois tipos de drogas, média 1,21 ($n=14$); para três tipos de drogas, média 0,87 ($n=23$); para quatro tipos de drogas, média 1,15 ($n=20$); para cinco tipos de drogas, média 1,52 ($n=60$); para seis tipos de drogas, média 1,52 ($n=29$); e para sete diferentes tipos de drogas, média 1,54 ($n=28$).

Início precoce de problemas

O item “Início precoce de problemas” apresentou baixa, porém significativa, correlação com a frequência do uso de drogas ($r=0,217$; $p<0,01$). As médias entre grupos para este item, quanto à frequência do uso de substâncias, foram progressivas de acordo com a demanda, sendo maiores para aqueles que fazem uso diário e menores para os que usam raramente. As médias para uso raro foram 0,41 ($n=17$), para uso

ocasional, 0,94 (n=48), para uso eventual, 1,11 (n=28) e para uso diário, 1,14 (n=87).

A idade de início no uso de drogas apresentou média e significativa correlação negativa ($r=-0,368$; $p<0,01$). As médias entre grupos obtidas para este item mostram-se decrescentes: média 1,71 (n=21); com idade entre dez e 12 anos, média 1,11 (n=82); com idade entre 13 e 15 anos, média 0,71 (n=69) e com idade superior a 15 anos, média 0,25 (n=4).

A variedade de drogas usadas apresentou baixa, porém significativa, correlação ($r=0,244$; $p<0,01$) com o item. O grupo que consumia um tipo de substância apresentou média 0,56 (n=9); para dois tipos de drogas, média 0,54 (n=13); para três tipos de drogas, média 0,87 (n=23); para quatro tipos de drogas, média 0,84 (n=19); para cinco tipos de drogas, média 1,10 (n=59); para seis tipos de drogas, média 1,21 (n=29) e para sete diferentes tipos de drogas, média 1,21 (n=28).

Gravidade do comportamento

Este item apresentou baixa, porém significativa, correlação ($r=0,214$; $p<0,01$) com a frequência do uso de drogas. A média entre grupos mostra que usuários mais frequentes tendem a apresentar maior pontuação. As médias para uso raro foram 1,44 (n=16), para uso ocasional, 1,57 (n=47), para uso eventual, 1,71 (n=28) e para uso diário, 1,79 (n=90).

A correlação com a idade de início do uso de substâncias foi baixa, porém significativa, e negativa ($r=-0,204$; $p<0,01$). Podemos afirmar que na amostra estudada, a totalidade dos indivíduos que iniciaram o uso de drogas com menos de dez anos de idade apresentam conduta criminal grave. Os indivíduos que iniciaram o uso com idade inferior a dez anos apresentaram média 2,00 (n=21); com idade entre dez e 12 anos, média 1,67 (n=82); com idade entre 13 e 15 anos, média 1,61 (n=70) e com idade superior a 15 anos, média 1,5 (n=4).

A correlação foi média e significativa ($r=0,320$; $p<0,01$) para a quantidade de drogas experimentada. As médias entre grupos foram de modo geral alta para praticamente toda amostra. O grupo que consumia um tipo de substância apresentou média 1,00 (n=8); para dois tipos de drogas, média 1,71 (n=14); para três tipos de drogas, média 1,26 (n=23); para quatro tipos de drogas, média 1,79 (n=19); para cinco tipos de drogas, média 1,80 (n=60); para seis tipos de drogas, média 1,69 (n=29); e para sete diferentes tipos de drogas, média 1,93 (n=28).

Questões relativas ao não cumprimento das medidas socioeducativas

Este item apresentou baixa, porém significativa, correlação ($r=0,196$; $p<0,01$) com a frequência do uso de drogas. As médias entre grupos foram: para uso raro 0,18 (n=17), para uso ocasional 0,60 (n=48), para uso eventual 0,75 (n=28) e para uso diário 0,81 (n=90).

A idade de início apresentou correlação média e significativa negativa ($r=-0,300$; $p<0,01$) com o item. Os indivíduos que iniciaram o uso com idade inferior a dez anos apresentaram média 1,10 (n=21); com idade entre dez e 12 anos, média 0,81 (n=83); com idade entre 13 e 15 anos, média 0,44 (n=71) e com

idade superior a 15 anos, média 0 (n=4).

O item apresentou correlação média e significativa ($r=0,323$; $p<0,01$) com a variedade de drogas usadas. O grupo que consumia um tipo de substância apresentou média 0,00 (n=9); para dois tipos de drogas, média 0,14 (n=14); para três tipos de drogas, média 0,43 (n=23); para quatro tipos de drogas, média 0,70 (n=20); para cinco tipos de drogas, média 0,70 (n=60); para seis tipos de drogas, média 1,14 (n=29); e para sete diferentes tipos de drogas, média 0,89 (n=28).

Variedade de delitos cometidos

A variedade de delitos apresentou baixa, porém significativa, correlação ($r=0,217$; $p<0,01$) com a frequência do uso de drogas. As médias para uso raro foram 0,65 (n=17), para uso ocasional 1,00 (n=48), para uso eventual 1,00 (n=28) e para uso diário 1,23 (n=90).

A idade de início apresentou correlação negativa baixa, porém significativa, ($r=-0,193$; $p<0,01$) com o item. A média entre grupos apresentou resultados mais elevados para os jovens que iniciaram o uso de drogas mais cedo. Os indivíduos que iniciaram o uso com idade inferior a dez anos, média 1,62 (n=21); com idade entre dez e 12 anos, média 1,06 (n=83); com idade entre 13 e 15 anos, média 0,97 (n=71) e com idade superior a 15 anos, média 0,75 (n=4).

A variedade de drogas usadas apresentou baixa, porém significativa, correlação ($r=0,291$; $p<0,01$) com o item. A média entre grupos não apresentou um aumento exato de acordo com a quantidade de drogas utilizadas. O grupo que consumia um tipo de substância apresentou média 0,56 (n=9); para dois tipos de drogas, média 0,64 (n=14); para três tipos de drogas, média 0,78 (n=23); para quatro tipos de drogas, média 1,20 (n=20); para cinco tipos de drogas, média 1,18 (n=60); para seis tipos de drogas, média 1,07 (n=29); e para sete diferentes tipos de drogas, média 1,43 (n=28).

Discussão dos resultados e conclusão

Praticamente a totalidade da amostra (98,4%) fez uso de drogas e apresentou baixa escolaridade, sendo que a maior parte da amostra não frequentava a escola quando cometeu a contravenção. As maiores médias no PCL:YV foram do grupo com menor escolaridade e que haviam abandonado a escola há mais tempo. Destaca-se o fato da quarta parte dos crimes aproximadamente, comprometiam a integridade física das vítimas. Assim, os resultados apontam a escola como elemento importante para a sociabilidade.

Quase um terço da amostra tinha pelo menos um dos pais usuários de drogas. Os resultados sugerem que isto pode contribuir para o desenvolvimento de condutas psicopáticas nos filhos, bem como a busca pelas drogas quanto à variedade e à frequência de uso. As vivências familiares e a genética do indivíduo também pode interferir, tanto na busca, quanto na ação farmacológica das drogas¹³.

Cerca de 60,5% dos entrevistados afirmaram que o fato de usarem drogas não possui qualquer relação com a contravenção cometida, pela qual cumpriam pena. Entretanto, os achados da pesquisa sugerem uma tendência contrária. Os delitos eram, com frequência, realizados na tentativa de se obter recursos para

a aquisição da droga. Porém, cabe ressaltar que mais estudos são necessários neste sentido para que se possa determinar se o uso de drogas contribui para o desenvolvimento de uma personalidade psicopática, ou se o indivíduo com traços psicopáticos precoces tende a buscar mais cedo, com mais frequência e variedade o uso de substâncias. A análise deste item gerou a seguinte questão: o infrator usuário de drogas é mais perigoso sob o efeito da droga ou sob a fissura que esta causa?

A frequência de uso e a diversidade de drogas apresentaram correlação média com os escores do PCL:YV, e mesmo a correlação estatística sendo baixa mas significativa com a idade de início do uso de substâncias, a media entre grupos dos usuários com menos de dez anos foi bastante alta. É comum ao dependente químico desenvolver comportamentos antissociais^{14;15}, e 95% dos pacientes com Transtorno de Personalidade Antissocial são dependentes de álcool e/ou outras substâncias⁹. Metade dos homicídios e acidentes de trânsito estão relacionados ao uso de álcool, assim como 25% dos suicídios e violência sexual¹³. Estas afirmações corroboram os resultados obtidos.

Nos achados da pesquisa, verifica-se que, de modo geral, os grupos que apresentaram as maiores médias são os que fazem uso mais intenso de drogas, pela diversidade, frequência ou idade de início. Estes resultados também sugerem uma relação entre o uso de drogas e a psicopatia.

Dentre as contravenções especificadas como: furto, assalto, homicídio, tentativa de homicídio, latrocínio e tráfico, o grupo que fez uso diário de alguma substância cometeu mais da metade das contravenções. Além disso, aqueles que manifestaram uso raro também expressam menor quantidade de adolescentes por delito.

Para todos os itens que envolvem o fator Antissocial do PCL:YV, o uso de drogas mostrou algum nível de significância quanto as questões investigadas, apresentando nas médias entre grupos escores maiores para os que faziam uso diário, aos que consumiam seis ou sete diferentes tipos de drogas, e aos que iniciaram o uso com idade inferior a dez anos.

Os resultados apontaram os usuários habituais de drogas como mais violentos. Não podemos, entretanto, afirmar se os indivíduos que utilizam drogas em maior variedade, frequência e em idade inferior a dez anos são mais violentos pela dificuldade em controlar a raiva causada pela droga, ou se pela dificuldade em controlar a raiva, o indivíduo busca precocemente o uso de substâncias com o intuito de “tratar” este sentimento.

A idade inferior a dez anos para o início de uso já é por si um problema de comportamento precoce, o qual apresentou uma média alta entre grupos (1,71). Além disso, os resultados sugerem que indivíduos com problemas comportamentais precoces apresentam maior propensão ao uso diário de drogas e buscam maior variedade de substâncias também.

O item “Gravidade do comportamento” apresentou revelações importantes a respeito da drogadição na psicopatia, pois obteve os escores mais altos nas médias dos grupos, comparado aos outros itens. Conforme os resultados obtidos na pesquisa, os jovens que fizeram uso de drogas em idade inferior a dez anos apresentam, sem exceção, conduta criminal grave.

O item “Questões relativas ao não cumprimento das medidas socioeducativas” apresentou correlações significativas com a variedade de drogas usadas e a idade de início do uso. Sugerindo, assim, que o uso precoce e indiscriminado de substâncias pode potencializar condutas antissociais futuras, como burlar

o sistema socioeducativo.

A riqueza dos dados obtidos com esta pesquisa permite dar segmento ao estudo da psicopatia. Novas pesquisas são sugeridas para que enfoquem a verificação de quantos fatores, identificados como agravantes para a formação de uma personalidade psicopática, fazem parte da história de um mesmo indivíduo, que tenha obtido uma alta pontuação no PCL:YV.

REFERÊNCIAS

1. Nessa A, Latif SA, Siddiqui NI, Hussain MA & Hossain MA. Drug abuse and addiction. *Mymensingh Med J.*2008; 17(2), 227-235.
2. Priuli RMA & Moraes MS. Adolescentes em conflito com a lei. *Ciênc. saúde coletiva*, 2007; 12(5), 1185-1192.
3. Pechansky F, Szobot C & Scivoletto S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. *Rev. Bras. Psiquiatr.* 2004; 26(suppl.), 14-17.
4. Minayo MC, Deslandes F. Drogas e mudanças bio-psico-sociais que possibilitam a violência: por um enfoque mais amplo das condutas individuais. *Cad Saúde Pública*, 1998; 14(1), 35-42.
5. American Psychiatric Association – APA. DSM-I: Diagnostical and statistical manual of mental disorders [Manual] 1952; Washington, DC: Author.
6. Gauer GJC, Lühring G. Transtorno de Personalidade Antissocial e Psicopatia. In Cataldo NA, Gauer GJC, Furtado NR (Orgs). *Psiquiatria para o Estudante de Medicina*. 2ª Edição. 2013. Porto Alegre: EDI-PUCRS.
7. Alvarenga MAS, Flores-Mendoza CE, Gontijo DF. Evolução do DSM Quanto ao Critério Categorical de Diagnóstico Para o Distúrbio da Personalidade Antissocial. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol.58 no.4 Rio de Janeiro 2009
8. Forth AE, Kosson DS, Hare RD. Inventário de Psicopatia de Hare: Versão Jovens (PCL:YVTM) [Manual Técnico] 2006; Toronto: Multi-Health Systems Inc.
9. Zaleski M Diretrizes da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas (ABEAD) para o diagnóstico e tratamento de comorbidades psiquiátricas e dependência de álcool e outras substâncias. *Rev. Bras. Psiquiatr.* 2006; vol.28 no.2 São Paulo.
10. Galduróz JCF, Noto AR, Carlini EA. IV Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de 10 e 20 grau de 10 capitais brasileiras 1997, São Paulo, SP, Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, Departamento de Psicobiologia, Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópi-

cas (CEBRID).

11. Ronchetti R, Davoglio TR, Silva RS, Vasconcellos SJL, Gauer GJC. Inventário de Psicopatia de Hare Versão Jovens (PCL:YV): Estudo Preliminar em Amostra Adolescente Brasileira. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology* - 2010, Vol. 44, Num. 3, pp. 540-54
12. Hare RD. *The Hare Psychopathy Checklist- Revised (2ª ed.)*. Toronto: Multi Health Systems. 2003.
13. Del MMM, Fernández PL. Conceptos fundamentales de drogodependencias. In Lorenzo, P., Ladero, J. & Lizasoain, I. (Orgs). *Drogodependencias, farmacología, patología, psicología, legislación*. Madrid: Editorial Medica Panamericana. 1998.
14. Ferreira P, Ferreira PO. Conceitos fundamentais de dependência às drogas. In Cataldo NA, Gauer GJC, Furtado NR (Orgs). *Psiquiatria para o Estudante de Medicina*. 2003. Porto Alegre: EDIPUCRS.
15. Ferreira P, Kessler FHP, Pechansky F, Escobar BT, Garcia Junior ME, Ferreira MS. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias Psicoativas. In Cataldo NA, Gauer GJC, Furtado NR (Orgs). *Psiquiatria para o Estudante de Medicina*. 2ª Edição. 2013. Porto Alegre: EDIPUCRS.